

## PREVALÊNCIA DE CISTICERCOSE NAS DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

**TEJADA, Talita Schneid<sup>1</sup>; DUVAL, Luzia Hallal<sup>1</sup>; LANSINI, Valmor<sup>2</sup>; VIDOR, Ana Carla<sup>2</sup>; DUVAL, Eduarda Hallal<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> *Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Faculdade de Veterinária, UFPel, Pelotas/RS, Brasil*

<sup>2</sup> *Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [talitastejada@gmail.com](mailto:talitastejada@gmail.com)*

### INTRODUÇÃO

A cisticercose é uma doença parasitária, causada pela presença das formas larvárias da *Taenia solium* (*Cysticercus cellulosae*) em suínos e da *Taenia saginata* (*Cysticercus bovis*) em bovinos. Esta zoonose ocorre com maior prevalência em países menos desenvolvidos, embora seja relativamente freqüente em países de civilização mais evoluída (SCHENK & SCHENK, 1982).

Segundo o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA (BRASIL, 1997), durante a inspeção *post-mortem* nos matadouros, é obrigatória a busca de lesões típicas de cisticercose, a qual consiste basicamente na avaliação visual macroscópica de cisticercos em órgãos e tecidos da carcaça. Coração, músculos da mastigação, língua, diafragma e massas musculares são as principais áreas analisadas. Em geral, na rotina de inspeção, é condenada toda a porção (músculo ou víscera) que apresentar um ou mais cistos. O restante da carcaça é destinado para aproveitamento condicional que pode ser congelamento, salga ou esterilização pelo calor, dependendo do número de cistos encontrados. Porém, se as carcaças apresentarem infestação maciça de cisticercos, serão totalmente reprovadas para consumo humano, sendo destinadas à elaboração de subprodutos como: gordura animal e ingredientes para ração animal (farinha de carne, sangue e ossos).

A cisticercose é uma importante causa de condenação de órgãos e carcaças, gerando prejuízos econômicos significativos (MARQUES et al., 2008). Além disso, tem grande importância na saúde pública tendo em vista que o homem é o consumidor destes produtos cárneos. Sendo assim, é de extrema importância um programa de educação sanitária, assim como a inspeção sanitária de produtos de origem animal, a fim de prevenir e controlar a incidência dessa doença. Este trabalho teve como objetivo analisar a prevalência de cisticercose no estado do Rio Grande do Sul no período de janeiro de 2001 à dezembro de 2009.

### MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas informações encaminhadas pelos fiscais do Departamento de Produção Animal - DPA, de lesões de cisticercose encontradas nas espécies bovina, bubalina, caprina, ovina e suína, em abatedouros de fiscalização estadual – SEAPPA/RS, no período de janeiro de 2001 até dezembro de 2009. O DPA é subdividido em 19 supervisões regionais, englobando todos os 496 municípios do Rio Grande do Sul. São elas: Alegrete, Bagé, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Estrela, Ijuí, Lagoa Vermelha, Osório, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Rio Pardo, Santa Maria, Santa Rosa, São Luiz Gonzaga, Soledade e Uruguaiana.

Os técnicos do DPA fiscalizam os estabelecimentos que realizam comercialização de Produtos de Origem Animal intermunicipal, registrados na Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal - CISPOA. No caso de matadouros-frigoríficos, os quais recebem fiscalização permanente, todas as lesões encontradas são registradas e encaminhadas, mensalmente, ao Serviço de Epidemiologia e Estatística - SEE. Durante este período de estudo, foram abatidos em torno de sete milhões de animais dessas espécies sob inspeção de fiscais do DPA/SEAPPA-RS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme podemos observar na Figura 1, dentre os animais com lesão de cisticercose no período analisado, 48% eram bovinos e 42% ovinos, indicando que a maior prevalência ocorre em bovinos e ovinos. A prevalência em suínos é relativamente baixa. Isto deve, principalmente, à conscientização do consumidor através de campanhas sanitárias bem conduzidas, à criação de suínos do tipo industrial, confinado e ao Serviço de Inspeção Sanitária de produtos de origem animal nos abatedouros, que atuam com rigor nesta área.

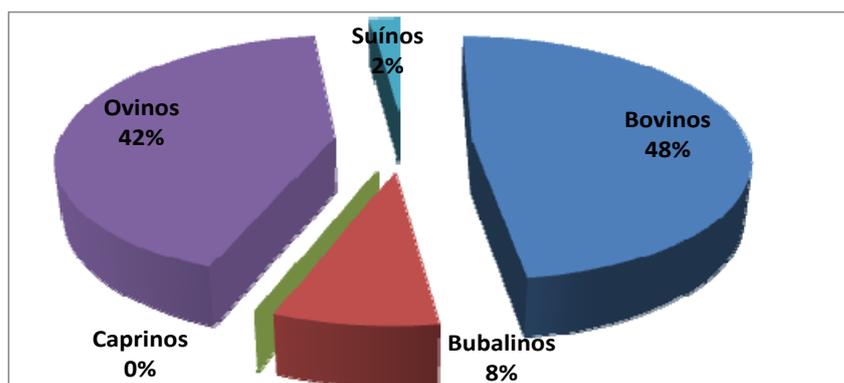


Figura 1 – Prevalência de cisticercose nas diferentes espécies animais abatidas em estabelecimentos sob inspeção de fiscais do DPA/SEAPPA-RS, no período de janeiro de 2001 a dezembro 2009.

Também foi verificado que a média de animais com lesões de cisticercose, nas diferentes espécies, foi de 1,35%. Foi possível notar que durante o período avaliado houve um decréscimo no número de casos de cisticercose nos animais abatidos no Rio Grande do Sul (Figura 2). Acredita-se que este decréscimo se deve aos trabalhos que a Secretaria da Saúde do Estado vem realizando nas propriedades e municípios de origem dos animais afetados, aliado as unidades locais de Inspetorias Veterinárias e Zootécnicas (IVZ), conscientizando o produtor rural quanto a importância da cisticercose e os cuidados a serem tomados (SEAPPA, 2010).

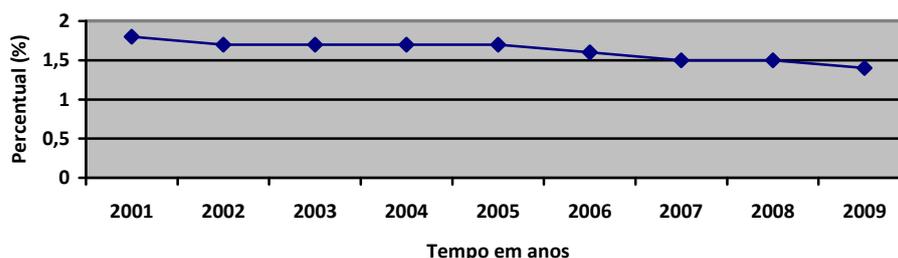


Figura 2 – Variação anual dos animais (%) encontrados com lesão de cisticercose, abatidos em estabelecimentos sob inspeção de fiscais do DPA/SEAPPA-RS.

Em outras regiões do Brasil há um alto índice de cisticercose. MARQUES et al. (2008) observaram elevada prevalência de cisticercose bovina nos estados de Tocantins (10,23%), São Paulo (8,76%) e Paraná (7,53%), seguidos de prevalências um pouco mais baixas nos estados de Minas Gerais (5,92%), Mato Grosso do Sul (4,74%), Goiás (4,16%) e Mato Grosso (0,71%). Outro levantamento realizado em um matadouro-frigorífico na Bahia, no município de Jequié, revelou uma prevalência de 1,74% de cisticercose bovina em dois anos de estudo (SANTOS et al., 2008).

MARQUES et al. (2008) citam que as altas taxas de prevalência da cisticercose bovina nos estados de São Paulo e Minas Gerais, poderiam ser justificadas pela concentração de criações de bovinos próximas aos centros urbanos. Isto nos remete a relação homem-animal, em contato direto, aumentando o risco de transmissão.

Com relação à origem dos animais afetados com cisticercose, conforme demonstrado na Figura 3, os municípios compreendidos nas Supervisões Regionais de Lagoa Vermelha, Ijuí e Alegrete, apresentam maiores índices. Pressupõe-se que a ocorrência de cisticercose esteja correlacionada com as pequenas propriedades rurais, onde pode existir um contato próximo entre humanos e animais, aliado a uma falta de saneamento básico e educação sanitária.

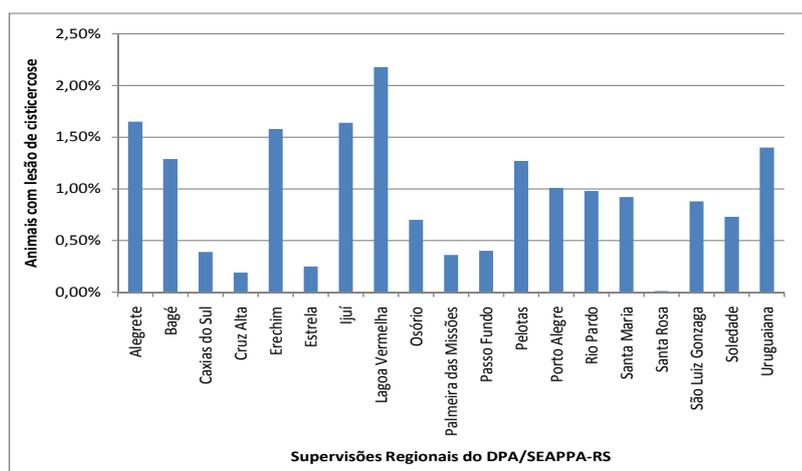


Figura 3 – Prevalência de cisticercose nas Supervisões Regionais que compreendem os municípios de origem dos animais abatidos em estabelecimentos sob inspeção de fiscais do DPA/SEAPPA-RS, no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2009.

Os resultados também mostraram que os municípios de Viadutos, Esmeralda, Marcelino Ramos, Parobé e Ipê são os cinco municípios do Rio Grande do Sul de origem dos animais abatidos em matadouros sob inspeção estadual com maior percentual de lesões de cisticercose. Segundo a estimativa do IBGE em 2008, são cidades de pequena população. No entanto, em Parobé predominam as pequenas propriedades aumentando a prevalência de cisticercose, devido ao contato com a fonte de infecção.

## CONCLUSÕES

Concluiu-se que a ocorrência de cisticercose nas diferentes espécies diminuiu ao longo dos anos estudados, mas ainda é uma importante causa de condenação de órgãos e carcaças nos abatedouros, acarretando prejuízos econômicos. Sendo a cisticercose uma enfermidade de distribuição cosmopolita e de caráter zoonótico, é fundamental a conscientização da população quanto à importância desta enfermidade, bem como as medidas sanitárias preventivas que podem e devem ser utilizadas. Trabalhos de extensão mais intensos nas regiões de maior prevalência também é uma alternativa para o controle da cisticercose.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto nº 30.691, de 29/03/52, alterado pelos decretos nº 1.255, de 25/06/62, nº 1.236, de 02/09/94, nº 1.812, de 08/02/96 e nº 2.244, de 04/06/97. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 jun. 1997. Seção I, p. 11555-11558.

MARQUES, G.M.; BUZI, K.A.; GALINDO, L.A.; BALDINI, E.D.; BIONDI, G.F. Avaliação dos Registros de condenação por cisticercose em bovinos abatidos em frigoríficos da região centro oeste do estado de São Paulo – 1996 a 2000. **Veterinária e Zootecnia**, v.15, n.1, p.114-120, 2008.

SANTOS, V.C.R.; RAMOS, E.T.R.; FILHO, F.S.A.; PINTO, J.M.S.; MUNHOZ, A.D. Prevalência da cisticercose em bovinos abatidos sob inspeção federal no município de Jequié, Bahia, Brasil. **Ciência Animal Brasileira**, v.9, n.1, p.132-139, 2008.

SCHENK, M.A.M.; SCHENK, J.A.P. Prevalência de tuberculose, cisticercose e hidatidose em bovinos abatidos nos matadouros-frigoríficos do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil (1974/1979). **Comunicado técnico EMBRAPA**, n.9, p.1-5, 1982.

SEAPPA. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio do Estado do Rio Grande do Sul. Análise das principais lesões encontradas nos abatedouros registrados na CISPOA. **Informativo Técnico DPA**, n.04, jul 2010. Disponível em: <<http://www.saa.rs.gov.br>>. Acesso em: 15 ago 2010.